

Título: Escola Alim-mai

Ano: 1999

Autoria: Revista Época

EDUCAÇÃO

Escola além-mar

Jovens que moram fora do país recorrem ao ensino a distância para não se atrasar nos estudos na volta ao Brasil

A escola de Katherine, de 7 anos, filha dos velejadores catarinenses Vilfredo e Heloisa Schürmann, é muito diferente das freqüentadas por crianças da mesma idade. Em vez de seguir o currículo padronizado de uma classe convencional, a menina tem aulas individualizadas em alto-mar. Os livros e o material didático são parecidos. Mas as opções de estudo da pequena Kat estão fora do alcance das melhores instituições do ramo. Ela é a caçula entre os oito tripulantes do veleiro Aysso, da família Schürmann, no momento empenhada em completar a volta ao mundo seguindo a rota percorrida pelo português Fernão de Magalhães no século 16. A aventura, iniciada em novembro de 1997, vai terminar em abril do próximo ano. Por si só, já é uma aula de História.

Nesse período, Kat está sendo alfabetizada com a ajuda dos módulos didáticos preparados pela Calvert School, centenária escola americana especializada em ensino a distância. A instituição envia livros e material didático em inglês, com um manual de instruções para cada dia de aula, e os pais se encarregam de fazer a menina cumprir o programa. Pacotes desse tipo são a solução para uma reduzida fatia da população que, por causa da profissão ou opção de vida dos pais, vive saltando de um país para outro e não consegue ter uma educação comum. O preço não é problema: a educação de Kat custa US\$ 280 por ano - quantia inferior à mensalidade de uma boa escola particular em qualquer grande cidade brasileira.

Kat está terminando o equivalente ao último ano da pré-escola. Estuda dentro do barco, durante três horas por dia, pela manhã - se o tempo permite. "Quando enfrentamos tempestades, com ondas altas, não dá para prosseguir porque os livros e lápis não param na mesa", explica a mãe, em entrevista por e-mail, a Época. Nesses momentos, a saída encontrada por Heloisa, ex-professora de Inglês, é ler, fazer jogos de palavras e cantar. A perda pode ser recuperada graças ao horário flexível. O que mais enriquece a educação de Kat não está nos livros enviados pela escola.

A vida no barco é uma fonte constante de aprendizado para a menina. Uma hora com o pai vira uma aula de Geografia e de Matemática quando ele traça as rotas de navegação. Escrever cartões-postais é uma oportunidade para aprender Inglês ou Português. Cada parada é uma lição de História e de Geografia. O inconveniente é a ausência de outras crianças. Os pais procuram manter contato com a população dos lugares onde aportam. Na semana passada, a família estava em Jacarta, na Indonésia.

Kat ainda é muito jovem. Só em setembro, depois de promovida para a série seguinte, começará a enviar lições para a Calvert, via Internet, a cada 20 dias. Na volta ao Brasil, será preciso submeter o programa e as notas à Secretaria de Educação do Estado em que a família se fixar,

para avaliação e validade. A legislação brasileira atribui aos Estados o ensino fundamental. Poucos se servem da escola a distância, modalidade ainda pouco difundida no Brasil. É o caso dos Schürmann. Antes de Kat, seus irmãos Pierre, David e Wilhelm também fizeram cursos por correspondência quando a família passou temporadas no mar. Não se deram mal. Pierre, hoje com 30 anos, é diretor de marketing de uma empresa multinacional. David, 25, é cineasta. Wilhelm, 22, tornou-se windsurista profissional.

Conhecimentos construídos

Ensino a distância pode ser uma ótima maneira de aprender

A educação não-formal compreende tudo o que é possível aprender fora da escola, de modo presente ou a distância. Kat Schürmann está vivendo essa experiência fantástica. Ela constrói conhecimentos convivendo, em tempo integral, com os pais, que sabem extrair das atividades cotidianas ensinamentos úteis para todas as 'disciplinas' que ela estuda.

O fato de estar sendo alfabetizada escrevendo cartões-postais para parentes, por exemplo, é excelente porque a atividade lingüística ganha significado dentro de um contexto. É uma ótima maneira de aprender.

Idméa Semeghini Siqueira, linguista e professora da Faculdade de Educação da USP

[Página 1] [Página 2]

[Volta ao Sumário](#)

Copyright 1999 © Editora Globo S.A.

É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Editora Globo.